

Senador Ney Suassuna escolhe grupo que vai analisar aplicação de recursos federais em obra no DF. Segundo peemedebista, é pouco provável que Valmir Amaral tome parte das investigações

Senado define hoje comissão do metrô

130

Valéria Feitoza
Da equipe do **Correio**

A subcomissão que vai investigar as obras do metrô do Distrito Federal será nomeada hoje à tarde. Às 17h, a Comissão de Fiscalização e Controle (CFC) do Senado se reúne para definir quem fará parte da subcomissão, quais as prioridades e o prazo das investigações. Mas o senador Valmir Amaral, apontado por aliados do governador Joaquim Roriz como principal articulador das investigações nos bastidores do caso, tem poucas chances de ser presidente ou relator da subcomissão, como quer. Mais: ele corre o risco de nem sequer fazer parte do grupo.

Os senadores vão analisar a aplicação de recursos federais nas obras do metrô. Em nove anos, o GDF construiu 14 das 28 estações projetadas. A obra foi paralisada duas vezes, em 1994 e 1999. Dos R\$ 600 milhões previstos inicialmente, o custo da obra saltou para R\$ 1,3 bilhão. Outros R\$ 175 milhões são necessários para concluir o trecho que falta do metrô.

A subcomissão terá de três a cinco membros, escolhidos entre os 17 titulares e oito suplentes da Comissão de Fiscalização e Controle (CFC) do Senado Federal. A escolha dos nomes deve respeitar a proporção de representantes que cada partido ou bloco parlamentar tem na comissão. O PMDB, com seis titulares e dois suplentes, tem maioria. "Se o grupo tiver cinco membros, dois têm de ser do PMDB. Um pode ser o senador Valmir Amaral. Mas, se forem apenas três membros, somente um será do PMDB, e neste caso Valmir Amaral não fará parte do grupo", explica o senador Ney Suassuna (PMDB/PB), presidente da CFC.

Ainda que faça parte da subcomissão, Valmir Amaral não tem chances de ser presidente ou relator, segundo Suassuna. "Há uma tradição de que senadores do mesmo estado que está sendo investigado não devem assumir esses cargos. Especialmente no caso do metrô do DF, em que há indícios de que houve motivação política no pedido de investigação", afirmou o presidente da CFC.

BRIGA POLÍTICA

Valmir Amaral é acusado por aliados do governador Joaquim Roriz de usar a Comissão de Fiscalização e Controle do Senado para pres-



Ronaldo de Oliveira 5.6.01

PENTE-FINO

O QUE SERÁ INVESTIGADO

A subcomissão do Senado vai analisar todos os documentos referentes à aplicação de recursos federais nas obras do metrô. Incluem-se aí notas fiscais de compra de equipamentos, editais de licitação para contratação de funcionários, comprovantes de pagamentos a serviços contratados sem licitação, entre outros documentos.

QUEM VAI COMPOR A SUBCOMISSÃO

Os nomes serão definidos pelo presidente da Comissão de Fiscalização e Controle do Senado, Ney

Suassuna (foto). Segundo ele, se a subcomissão tiver apenas três membros, o senador Valmir Amaral não fará parte dela. Se forem cinco membros, ele poderá ser nomeado

COMO SERÁ FORMADA

A subcomissão pode ter de três a cinco membros. A definição dos senadores que deverão compor o grupo deve obedecer à proporção de representantes de cada partido. Se forem três membros, apenas um será do PMDB e os outros dois serão de outros partidos. Se forem cinco membros, dois serão do PMDB e três dos demais partidos

PRESIDÊNCIA E RELATORIA

Pela tradição do Senado, o principal signatário do requerimento que pede a investigação pode optar pela presidência ou relatoria da subcomissão — no caso, o senador Wellington Roberto (PMDB/PB). Mas não há obrigatoriedade que isso seja respeitado pelo senador Ney Suassuna, responsável pela nomeação dos cargos.

PRAZO

O prazo necessário para a investigação será definido pelo senador Ney Suassuna. Mas os trabalhos deverão durar no mínimo 30 dias

sionar o GDF. Segundo os rorizistas, o pedido de análise das contas do metrô teria sido assinado pelo senador Wellington Roberto a pedido de Amaral, como uma retaliação ao projeto de lei enviado por Roriz à Câmara Legislativa que autoriza a circulação de 1,2 mil ônibus e mil vans guiadas por motoristas autônomos no DF. O projeto, em tese, seria prejudicial às empresas de ônibus convencionais.

O pedido de investigação recebeu apoio de outros parla-

mentares e também do ex-governador Cristovam Buarque. Ontem, ele enviou uma carta ao senador Wellington Roberto, em que se diz favorável ao esclarecimento de todos os aspectos relacionados com a obra do metrô em Brasília, "do começo até o dia de hoje, incluindo, obviamente, o período no qual fui governador", escreveu.

Antes de nomear a subcomissão, o senador Ney Suassuna pretende conversar com Valmir Amaral e Wellington Ro-

berto sobre os motivos do pedido de investigação. "A Comissão de Fiscalização e Controle do Senado não pode ser usada numa briga política", afirmou. Indignado com a possibilidade de não fazer parte da subcomissão, Amaral questiona os argumentos de Ney Suassuna.

"Acho uma grande injustiça. Como senador de Brasília, poderia contribuir muito nas investigações. Se isso for verdade, estarei sendo vítima de uma perseguição", reclama.